
Notas Bibliográficas

ZIEBERTZ, Hans-Georg: *Religion, Christentum und Moderne: veränderte Religionspresenz als Herausforderung*. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1999. 238 pp., 23, 3 X 15,5 cm. ISBN 3-17-015579-2.

Mais um livro que vem fazer coro à tese da anti-secularização, vindo precisamente do mundo superindustrializado da Alemanha. Religião não desaparece. Continua vitalmente presente em muitos aspectos culturais, individuais e sociais. O problema que se levanta para a Igreja não é a secularização, mas a nova maneira de presença da religião e o que ela tem a oferecer diante dessa busca religiosa.

É um livro que se alinha em que os alemães chamam de Teologia Prática. Por isso, o A. discute, de início, o seu estatuto teórico com uma reflexão pertinente sobre o mesmo. Estabelece relação dialética entre teoria e prática. No âmbito do interesse dessa matéria, o A. trata da relação entre religião e modernidade, desenvolvendo as diferentes teorias sobre a secularização. A reflexão teórica tem como pano de fundo a realidade alemã.

A primeira parte, apesar de seu caráter profundamente alemão, tem um interesse mais amplo. Traz contribuições válidas para outros contextos culturais a respeito do papel da religião na sociedade atual, da pluralidade e identidade religiosa e da função da Igreja em concreto.

A segunda parte apoia-se sobre pesquisas feita junto a sacerdotes, diáconos, pastoralistas alemães e holandeses. Reflete, portanto, um universo bem definido.

Livro de interesse restrito, mas traz contribuições válidas que podem ser transportadas para outros contextos com a devida consciência crítica.

JBL

TORRES QUEIRUGA, Andrés: *Creer de otra manera*. Santander: Sal Terrae, 1999. 40 pp., 23,1 X 15 cm. Coleção Aquí y ahora, 30. ISBN 84-293-1321-4.

Pequeno livro, mas contundente. Com coragem destemida e lealdade intelectual, o A. estuda alguns dos principais empecilhos para a fé cristã das pessoas já adentradas na modernidade. Analisa os “não” da fé em vista dos “sim”. Se há sempre uma incapacidade de falar de Deus, esta se acentuou na modernidade por um movimento divergente. A modernidade foi por um lado e as expressões da fé por outro. A distância e o estranhamento mútuo foram crescendo. O A. estuda rapidamente alguns deles. Todos bem conhecidos. Embora já percebidos e já se tenham sido dados passos na sua superação, contudo permanecem presentes na mentalidade de muitas coisas na Igreja com efeitos daninhos.

Um primeiro desencontro vem de uma má interpretação da Escritura e dos avanços da ciência. Os mitos bíblicos, que têm sentido profundo no contexto bíblico, ao serem entendidos literalmente em outros momentos culturais, foram desastrosos. Os casos da criação, do paraíso terrestre, do pecado original, de um Deus interessado e punidor, etc., conservam ainda efeitos negativos, por causa de uma leitura em conflito com as ciências modernas. O mesmo vale de uma concepção deformada da redenção humana pelo sofrimento imposto por Deus a seu Filho. No fundo está uma visão dualista, com conseqüências negativas para a espiritualidade. Termina o pequeno livro abordando três outras questões: uma intelecção do intervencionismo de Deus no mundo, a Revelação como comunicação extrínseca das verdades arbitrárias e o autoritarismo eclesial. Este estudo é uma radiografia verdadeira, embora propositadamente unilateral, para se ver o que ainda está por fazer em nível mais geral.

O texto faz muitas ressalvas para evitar chocar algum leitor incauto. O A. explicita claramente sua intenção positiva e evangelizadora. Mostra uma preocupação de manter uma honestidade intelectual a toda prova em relação à modernidade. Numa palavra, oferece elementos de resposta àquela pergunta que tantas vezes K. Rahner se fez: "Como se pode honestamente crer sendo um filho/ a da modernidade?" O A. responde com clareza, coragem e força a esta pergunta. Vale a pena conferir.

JBL

FORTE, Bruno: *Teologia in dialogo: per chi vuol saperne di più e anche per chi non ne vuole sapere*. Milano: Raffaello Cortina, 1999. VIII-145 pp., 22,5 X 14 cm. Coleção Scienza e idee. ISBN 88-7078-533-5.

É um tipo original de introdução à teologia. Não segue o esquema tradicional, mas aborda alguns dos seus temas fundamentais.

Começa com a pergunta: por que teologia? Com breves pinceladas, apresenta a atual situação cultural sob diversos aspectos. Há um ressurgir do fenômeno religioso em resposta à crise de vazio, de niilismo, de orfandade ideológica do momento cultural presente. Tal fenômeno se manifesta pela necessidade de sentido, da redescoberta do outro e do Último. Estabelece-se um novo consenso em torno das evidências éticas. O Ocidente sente a necessidade de definir um mínimo denominador comum ético, e os cristãos procuram mostrar a universalidade do específico cristão.

Prosseguindo a resposta, aborda o desafio das religiões. A globalização as faz invadir o mundo todo. Alude rapidamente às três clássicas posições do diálogo inter-religioso: exclusivismo, inclusivismo e pluralismo. Termina o capítulo, inspirado por G. Gutiérrez, referindo-se à situação dos países do Terceiro Mundo, como "reverso da história".

Levanta a pergunta: qual teologia? A resposta é um rápido percurso pela história da teologia. Esta se move entre dois extremos: a sedução idealística, especulativa, sistemática que vê a história da teologia como uma espécie de verificação dos conceitos teológicos pela história e a tendência positiva de acumular dados de maneira metódica. Há uma via média que procura ser narrativo-argumentativa, como fizeram H. de Lubac, M.-D. Chenu e outros. A teologia

nasceu do dado bíblico cristão. Ela faz o percurso do símbolo (bíblico-patristica) em direção à dialética (escolástica). Na modernidade, há na teologia a irrupção da subjetividade que provoca a emergência do modelo histórico-hermenêutico.

Uma terceira pergunta: o que é teologia? Resposta lapidar: é o pensamento do encontro entre a condição humana de êxodo (caminhada na história) e o advento do Deus vivo na sua revelação histórica (lado transcendente). Aprofunda essa dupla dimensão de história e de "advento" de Deus. Recorre a três categorias para tanto: memória, companhia e profecia. Em seguida, tem palavras muito belas sobre a qualidade do teólogo: homem de fé, de Igreja e de liberdade científica. Termina o capítulo terceiro discorrendo sobre o objeto da teologia e a sua linguagem. Numa palavra: o objeto é a Palavra de Deus transmitida viva na Igreja por obra do Espírito com a ajuda de autoridades autênticas (Santos Padres, magistério, fé dos fiéis). A linguagem mais própria é a parábola, como exercício da analogia e com seu modo simbólico de exprimir-se.

Em quatro capítulos o A. trata das relações da teologia com outros saberes.

Em primeiro lugar com a filosofia (capítulo quarto). Vê ambas solidárias hoje, no meio a uma crise comum, de "perda de lar". Reencontram-se diante de uma mesma provocação, vinda, já não da categoria da identidade, mas da alteridade. Tal temática é trabalhada sob a forma de três categorias: a maravilha, a agonia e a ética. Três questões as desafiam: a questão de Deus, da vida e da cruz.

Em relação à psicologia (capítulo quinto), o A. estuda esta difícil relação. Passa por três fases – resistência, indiferença e rendição – em direção à integração.

Em teologia e práxis (capítulo sexto), o A. mostra a difícil relação entre Palavra e ethos, seja na posição radical de Transcendência da Palavra sobre o ethos (K. Barth), seja na humanização da Palavra no ethos (teologia querigmática), seja numa posição sintética e harmônica para além do dualismo (Conc. Vaticano II).

Fechando o círculo das relações, o A. estuda a trajetória da teologia em confronto com a ciência. Percorre o momento agostiniano da finalidade mútua (*credo UT intelligam, intelligo UT credam*), passando pelo momento tomasiano da relação do *ET ET* para chegar na modernidade ao *AUT AUT*. No momento pós-moderno existe o desafio de uma teologia que se dissolve na razão e vice-versa.

O A. termina o livro com belíssimo capítulo em que discorre sobre a relevância da Teologia na região sul da Itália desde os tempos da Magna Grécia até nosso século, dando naturalmente o destaque merecido às figuras de Joaquim de Fiore, Tomás de Aquino, J. B. Vico, Santo Afonso de Liguori, Pietro Piovani, etc.

É um livro extremamente sugestivo, claro, sintético, provocante, escrito em estilo agradável, bem cultivado. É mais que uma simples introdução para iniciantes. A fim de apreciá-lo, supõe-se de seu leitor um trato mais diuturno com a teologia. Lê-se com gosto e sabor.

JBL

FORTMAN, Bas de Gaay / GOLDEWIJK, Berma Klein: *Dios y las cosas*. La economía desde una perspectiva de civilización. Tradução do inglês por Ramón Ibero. Santander, Sal Terrae, 1999. 142 pp., 21,3 X 13,5 cm. Coleção Presencial Social, 26. ISBN 84-293-1323-0.

A tradução espanhola torna esse excelente livro acessível a um público maior.

Em número anterior já fizemos a revisão do original inglês (Perspectiva Teológica ano XXX/nº 82 (1998) 442-446). Remeto, portanto, o leitor a ela para uma informação.

A sua inserção na valiosa coleção Presencia Social mostra por si mesmo a relevância da obra. A brevidade e a densidade do texto o tornam muito valioso. Repito a recomendação de sua leitura.

JBL

DREWERMANN, Eugen, *Und legte ihnen die Hände auf*: Predigten über die Wunder Jesu. Düsseldorf: Patmos, 1995, 2ª edição. 166p., 21 x 14 cm, ISBN 3-491-72292-6.

O Autor é muito conhecido no mundo alemão, tanto pelos seus estudos de exegese, quanto pelo manuseio da psicologia profunda nos seus livros. Homem de vasta cultura e inteligência. Os seus escritos têm traços críticos e, às vezes, polêmicos. Mas sempre fundamentados, mesmo que se discorde deles.

Este livro é uma série de homilias sobre os milagres de Jesus. O A., além de dominar a exegese moderna, recorre a conhecimentos psicológicos, tornando as homilias muito mais vivas, atraentes, concretas. Escritas com muita inteligência e elegância, tem-se gosto em lê-las.

O A. mostra como se podem interpretar de maneira bem original os milagres de Jesus. Essas homilias vêm responder, de maneira profunda, à sede religiosa atual. Tanto mais importante é esse livro quanto mais raros são os escritos que consigam conciliar profundidade e atualidade, valor teológico e sabor espiritual.

À guisa de exemplo, ao tratar da cura do hanseniano, o A. faz considerações muito profundas e belas sobre a pele, como fonte de doença e lugar da cura, recorrendo a conhecimentos de psicologia profunda de modo direto e acessível. Assim em cada milagre faz incursões pela vida humana. Procura mostrar a incidência do gesto de Jesus sobre a experiência das pessoas.

Este livro é uma boa contribuição para os pregadores, não só lhes oferecendo material para reflexão, como também ensinando-os como se pode pregar com pertinência bíblica e atualidade.

JBL